

MARIA HELENA ARAÚJO

...o que aconteceu em Portugal



B)
21.134.3-3
RA

COLEÇÃO PEDAGOGIA VERDE

COLECÇÃO PEDAGOGIA VERDE

Anax, o malmequer sonhador

Papá sol tem muitas cores

Geometria... tria... tria...

Amigos do coração tim tam tão

Presente de natal (auto infantil)

Bom dia, noite, olá!

Páro em quatro estações

....e aconteceu Portugal

Airam o cavalinho sem medo

A lua é uma menina vestida de branco

Lelé no país do vento

Os sete anõezinhos

70.
MARIA HELENA ARAÚJO

...e aconteceu Portugal



Barcelos
Perm.

Ilustrador

Gonçalo Nuno

5455

EDIÇÃO DA AUTORA

DEPOSITÁRIO:
CENTRO COMERCIAL ALVORADA
FORJÃES - ESPOSENDE

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
FACE 2 - PUBLICIDADE E ARTES GRÁFICAS, LDA.
FEV. 1981

*Aos pequenos emigrantes
—pedaços de Pátria espalhados pelo Mundo—
um abraço de Portugal*

...E ACONTECEU PORTUGAL

Uma vez...

Era uma vez... muitos deuses no céu.

Falavam, discutiam, faziam magias porque queriam uma terra linda para passar as férias.

De repente, Júpiter, o pai dos deuses, levantou-se, saiu do Trono, chamou as nuvens e mandou ordens ao Mar para casar com a Terra.

E fêz-se silêncio no mundo.

Então o Mar começou a mexer-se, a agitar-se.

Ouvia-se nos ares uma música suave de crescer... de embalar...

Pareciam passarinhos... ventos... crianças... ou até anjos do paraíso... sei lá...

Depois alguém viu o Mar dar as mãos à Terra e a noite cresceu calma, sereninha...

Mais tarde embrulharam-se os dois num manto de espuma branca... branca... como a neve ou como o véu de uma noiva...

...E NASCEU PORTUGAL

Vestiram-no de verde pinho e deitaram-no num berço de areia...

Era o pai Mar que o embalava.

E adormecia-o com canções azuis... azuis...

No céu também houve grande excitação porque os deuses queriam ser padrinhos e as deusas madrinhas.

Mas Júpiter disse:

—Temos que arranjar um grande padrinho para Portugal. Ele tem que ser um paraíso, com corpo de Terra e alma imortal.

E os deuses puseram-se a pensar... a pensar...

—Queremos um paraíso de paz—disseram os deuses.

Marte, o deus da guerra disse:

—Então, o padrinho deve ser um guerreiro porque, para haver paz, muitas vezes é preciso fazer-se guerra.

Neptuno, o deus do Mar disse:

—O padrinho tem que ser marinheiro porque Portugal é filho do Mar.

Diana, a deusa da caça disse:

—E se ele fosse lavrador?

Poderia fadar o afilhado para trabalhar os campos e povoar as serras com animais de todas as espécies.

Lembraram-se então de Ulisses, herói da Grécia.
Ulisses corria o mundo, os mares, fazia cidades,
vencia guerras.

Ulisses seria o melhor padrinho.

Para madrinha tinha que ser a Lua. Era preciso
fadá-lo bem e dar-lhe grandes sonhos. Tão grandes
como o luar...

E, num dia de Primavera, Ulisses encontrou a
Lua num cantinho do Mar.

Ulisses vestia uma pele de leão e trazia penas
de águia na cabeça.

Como não tinha barco, estendeu a espada sobre
as ondas, pôs-se de pé em cima dela e caminharam
os dois, sem medo, muito depressa.

O Mar começou a fazer, com espuma branca,
uma capa de renda para o baptizado.

Ulisses trouxe de presente para o afilhado,
força, coragem e vocação para caminheiro do mundo.

A madrinha vinha muito bonita. Trazia na
cabeça uma cobra a prender os cabelos.

Quando viu Ulisses, a cobra soltou fios de
prata, tantos... tantos... que cobriram a Terra e
parecia um mar de luz... de luz...

E foi assim que Portugal se vestiu de prata
e luar...



O BAPTIZADO

Era precisa água fresca para dar de beber ao menino e para o baptizar.

A mãe Terra foi à floresta.

No canto havia um grande cedro verde negro, onde dormia a deusa da imortalidade.

Então a mãe Terra pediu à deusa para acordar as águas.

A deusa, primeiro, quis saber porquê. A Terra explicou-lhe tudo. Nesse mesmo instante a deusa montou no espírito da montanha que era branco azulado e desceu pela toca de um grilo.

Começou a cantar e a tocar com as canas de umas ervas... e acordou as ninfas dos lagos subterrâneos.

As ninfas são parecidas com as deusas. São jovens e bonitas. Vivem nas montanhas, nas planícies, nas árvores e nas águas. Têm cabelos de prata muito compridos.



Quando as ninfas pentearem os cabelos com pentes mágicos, os cabelos crescem muito e podem dar fontes e rios.

Ao acordarem as ninfas esfregaram os olhos e estenderam os cabelos. A deusa deu-lhes uma travessa de prata com pedrinhas de todas as cores.

E os cabelos cresceram... cresceram... cresceram tanto que começaram a sair pelos buracos da serra.

E fizeram as fontes, os regatos, os ribeiros, os rios.

A mãe Terra ficou feliz. Já tinha água, água, muita água.

Podia dar de beber ao menino e baptizá-lo quando quisesse.

E a festa fez-se quase logo.

Foi assim:

Um menino, chamado Afonso, foi ao mar buscar uma concha. Depois encheu-a com água do rio Douro.

E com muito respeito rezou a Deus, e deitou a água na cabeça da criancinha. Chamou-lhe Portugal porque o baptizado foi numa Terra mesmo ao pé do Porto.

A ALMA DE PORTUGAL

Foi com a água pura das fontes que se fez o rio Douro.

Essas águas traziam uma magia. Quem as bebesse ficava a conhecer e a sentir os mistérios de Portugal. Esses mistérios tinham segredos do tamanho do mundo e do céu.

E começou a haver muitos poetas.

Os poetas faziam versos ao céu, à Lua, às estrelas e cantavam o amor da Terra e do Mar.

Entretanto a alma de Portugal crescia.

E cresceu tanto, que já não cabia no corpo.

Portugal começou então a dobrar-se todo, a enrugar-se, a encolher-se.

Daí a pouco tempo começaram a aparecer as 7 colinas de Lisboa, montes, montanhas, serras.

E Portugal já era um país muito, muito grande.

Ulisses fez Lisboa e ofereceu-a a Vénus, a deusa da beleza e do amor.

Foi lá que ela construiu o seu palácio. É por isso que Lisboa é sempre jovem e bonita...

E os deuses vinham passar férias a Portugal. Passavam em todos os lugares.

Os deuses que protegiam as florestas viviam nos montes, e os velhinhos iam lá pôr velas a arder.

Nas encruzilhadas estavam os deuses dos caminhos que ensinavam aos homens os bons caminhos da vida.

E os homens punham velas a arder nas encruzilhadas.

Nos campos também havia deuses. Eram os deuses que mandavam a terra dar frutos. E no S. João, faziam-se fogueiras pelos campos para os deuses darem boas colheitas.

No mar havia muitas, muitas sereias.

As sereias são uma espécie de deusas, mas um pouco diferentes. Até à cinta têm corpo de mulher, grandes cabelos e são muito bonitas.

Da cinta para baixo são como os peixes. Vivem nos penedos do mar e cantam muito bem. Os pescadores gostam muito de as ouvir. Às vezes até se esquecem da vida e os barcos vão ao fundo do mar.

Mas Portugal conhecia os seus poderes e encantos.



O FOLAR DOS PADRINHOS

Os padrinhos de Portugal cumpriam bem os seus deveres.

Na Páscoa, a Lua mandava a Portugal, pelo luar, animais protectores: coelhos, galos, cães, raposas, cabras, lebres, lobos, cegonhas, ovelhas.

Por isso Portugal povoou montanhas e florestas com muitos, muitos animais...

Ulisses mandava crescer os pinheiros, as árvores de fruto e o sal do Mar.

O Mar batia nos penedos e desfazia-os em areia para Portugal menino brincar.

E Portugal crescia feliz...

Punha-se em bicos de pé e sonhava o mundo... o Mar. E foi ao colo do Mar em barquinhos de pinheiro dar a volta ao mundo.

Já moço, desposou a Humanidade e abraçou a Terra com mãos brancas, pretas, vermelhas e amarelas numa canção de Amor.

Passaram centenas de anos... E os marinheiros continuam a namorar as sereias do mar...

Eles gostam de saber as coisas que foram nossas, a história de Portugal.

E elas cantam em verso uma história já velhinha.

O Mar beijou Portugal
E contou-lhe os seus segredos
Vêm aí barcos fenícios...
Barcos de mouros e gregos...

Os romanos vêm por terra
Fazem guerra, lavram campos
E fazem descer ao vale
Os castrejos lá dos altos

Depois virá S. Martinho
Com roupagens encarnadas
Pôr capelinhas nos montes,
Cristos nas encruzilhadas

Virão mouros p'ra matar
nesta Terra. Deus não quer.
E por isso Afonso Henriques
Vai conquistar Alenquer

Lutam cruzados por Cristo
Na Palestina e por cá
E luta muito renhida
No além-mar se fará

Eis, pois, a história cantada
Da Pátria que é Portugal,
Terra de vivos e mortos
Com seu destino imortal.

E em dias de nevoeiro, com vento, chuva e frio,
ouve-se ao longo da areia um canto quase divino.
Serão búzios, sereias, o povo ou o Mar?

Talvez o Além a rezar...

Meu Portugal, céu azul
Vento branco, nuvens... flores...
A minh' alma são regatos
E braços de pescadores.

Meus amores são guerreiros
Pardais, carvalhos, pinheiros
E fogueira nos casais.
É o cheiro a maresia
E às vezes melancolia
Na cantiga dos beirais.

Minha terra são labores
De velhos trabalhadores
A sonhar amor e paz
Ternura, Pátria ideal...
É o fado e as canções
E a grande fé de Camões
Num destino imortal...

Meu Portugal pequenino,
Nunca deixes de cantar
Grandes, pequenos, heróis...
Todos têm lições a dar...

A vida é roda que gira,
Sobe e desce como o mar,
Mas não morre nem se cansa.
Pátria minha, minha TERRA...
Eu te canto PORTUGAL.



PEDAGOGIA VERDE

Meio Físico e Social

Este livro destina-se às crianças da 2.^a fase e pretende, em linguagem fantástica e maravilhosa, introduzir a história de Portugal enquadrada no seu ambiente geográfico próprio.

Baseado em conceitos do inconsciente colectivo, mistura noções de substrato cultural português como “o presente de baptizado”, “o foliar dos padrinhos”, “a crença na existência de espíritos espalhados pelos montes”, etc... que o professor saberá aproveitar apresentando os romanos como agricultores guerreiros politeístas cujos cultos sobrevivem no folclore nacional em muitas superstições, como as fogueiras de S. João, o deitar migalhas às fontes quando uma mulher está para dar à luz e outras formas de culto inconsciente a esses deuses que vivem ainda no nosso povo.

Dado que a criança memoriza melhor em verso, apresentam-se algumas estrofes que contam a história nacional imbuída de predestinação de eternidade e de fraternidade universal conseguida pelos portugueses com as descobertas marítimas. Também aqui o professor saberá dosear o andamento do poema com as conveniências e andamento da classe.

Para além dos romanos há a considerar os gregos, célebres pela cultura, façanhas, lendas e mitos e a costela poética e filosófica que os portugueses herdaram dos celtas numa irradiação de Santiago de Compostela.

Para além de abrir caminho ao estudo dos Lusíadas, apresenta os rios, as serras, a costa, os pinheiros e o espírito de modificação dos portu
Por tudo, o nosso orgulho e amor à Pátria.

Linguisticamente, introduz a oração consecutiva.

biblioteca
municipal
barcelos



27423

e aconteceu Portugal